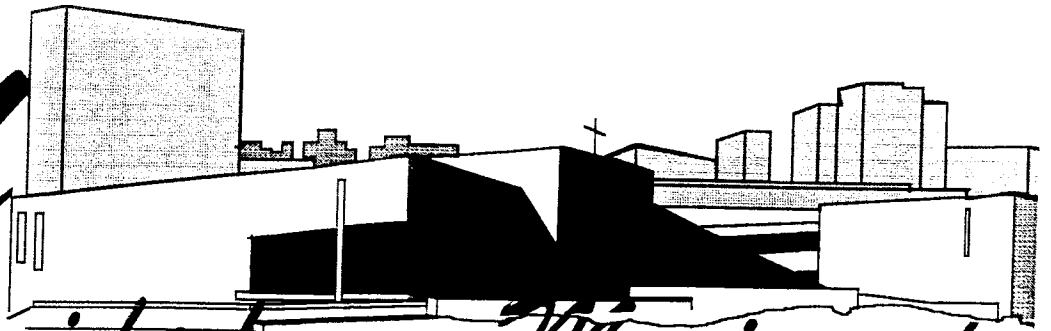


Em



Comunidade em Movimento

BOLETIM INFORMATIVO DA PARÓQUIA DE SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

Director: Frei J.J. Gonçalves da Silva — ANO II — II Série — Nº. 9 — 28 de Janeiro de 1996

EDITORIAL

A SOLIDARIEDADE TEM UM CUSTO

Sinto que não é fácil falar deste tema da solidariedade, e prevejo que posso ser mal entendido, contudo ousou dizer uma palavra que brota da realidade verificada no quotidiano da nossa Igreja Paroquial. Tudo o que se possa dizer, realizar e concretizar em gestos de solidariedade nunca é demais, fica sempre aquém das nossas possibilidades, mesmo que elas sejam muito poucas.

Vem a propósito falar de um gesto muito usual, de hora-a-hora, e ainda bem. À Igreja chegam, num corrupio sem parar, sacos e sacos de roupas e coisas usadas. Torno a repetir: "E ainda bem!". Desde já um muito obrigado em nome daqueles que vão usufruir de tantas ofertas generosas que recebemos.

Todavia, chamo a atenção para uma maior delicadeza a ter com algumas dádivas que nos venham a ofertar. É que algumas coisas que temos recebido nem sequer têm possibilidade de ser aproveitadas, e refiro concretamente as roupas que vêm em péssimo estado ou mesmo muito sujas, desculpem a franqueza da linguagem. Uma boa porção destas dádivas vai para os contentores do lixo ou para queimar. Também não posso esquecer que o espaço reservado já não comporta tanta coisa, isto sobretudo nas mudanças de estações, porque a moda não perdoa.

O princípio evangélico da solidariedade vai muito além: ao dares dá do que precisas e não somente do que sobeja.

Dá, oferece, partilha com dignidade.

Pe. Silva

Tema do Mês

TERÇA-FEIRA DE CARNAVAL QUARTA-FEIRA DE CINZAS

Precedendo em três dias a quarta-feira de cinzas, o Carnaval é também popularmente designado entre nós por Entrudo.

Entrudo corresponde mais propriamente à terça-feira de Carnaval e é um termo que, proveniente do latim (introitus - intróito - entrada), se reporta à entrada da Quaresma, em Quarta-feira de cinzas.

Temos, portanto, duas circunstâncias que, de certo modo, se antagonizam, ainda que possam estar na dependência uma da outra.

O Carnaval é, de facto, um tempo de folguedos e diversões em que muitas vezes os excessos atentam contra a seriedade e a cordura. Fortemente enraizado na tradição popular, as suas modernas formas de expressão são fruto de uma cultura que se constrói no economicismo, no imediatismo, no consumismo primário. Daí que a Quarta-feira de cinzas, o dia imediato ao Carnaval, vá perdendo, aos olhos dos menos atentos, o significado autêntico da sua liturgia.

O homem não é só o senhor a quem Deus confiou o domínio da criação. É mais. É o pontífice, o sacerdote da criação.

O homem, no exercício do seu ministério sacerdotal, toma os elementos da natureza e oferece-os como tributo a Deus que os criou.

Faz assim também com a cinza, símbolo de dor, de luto, de penitência, da fragilidade humana.

Na liturgia actual, a imposição da cinza sobre o cristão que se dispõe a este acto, lembra o primitivo costume e os penitentes públicos, no primeiro dia da Quaresma, em sinal de penitência por confessadas culpas, permanecerem somente à entrada da igreja e não no seu interior, vestidos de saco e cilícios e cobertos de cinza. Faziam, deste modo, penitência pública até Quinta-feira Santa (Quinta-feira de Endoenças, de Indulgências), altura em que eram readmitidos ao convívio da comunidade celebrante.

É emocionante a singeleza do cerimonial das cinzas, hoje. Caída em desuso a penitência pública, que ao menos esta emoção persista em nós durante toda a Quaresma no sentido penitencial da conversão, a METANOIA, que há-de prosseguir depois durante a festa pascal que, domingo a domingo, vamos celebrando e vivendo, tornando presente e actuante em cada um de nós a Ressurreição do Senhor.

Júlio Brás

CRISTÃO POLÍTICO

Da Nota Pastoral Sobre a Actual Situação Sócio-Política Portuguesa (Conferência Episcopal Portuguesa, Abril de 1995):

“Os membros da Igreja são cidadãos de pleno direito. Encontram-se nas estruturas políticas, autárquicas e sindicais; são empresários, quadros de empresas e operários; são proprietários rurais e trabalhadores agrícolas; beneficiam da estabilidade de um emprego ou vivem, como outros a precaridade do trabalho; são professores, educadores, funcionários públicos, agentes de segurança e profissionais da comunicação; são dirigentes ou membros de colectividades; são voluntários em instituições de solidariedade ou noutros campos da vida social. Sem rótulo específico, estão espalhados por todo o lado.

Pedimos-lhes que dêem testemunho do seu peculiar espírito de serviço à comunidade e vivam os seus compromissos profissionais, sociais e políticos na coerência da fé que professam e das suas exigências concretas.”

O COMPROMISSO POLÍTICO

O DOCUMENTO do concílio Vaticano II que ensina qual a missão da Igreja no mundo contemporâneo, abre com a afirmação admirável da mais íntima solidariedade humana: “As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens do nosso tempo, sobretudo dos pobres e de todos os que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo, e nada existe de verdadeiramente humano que não encontre eco no seu coração” (GS 1).

É POR ISSO que a exigência na vida cristã não se pode dissociar da inserção activa nas estruturas da sociedade.

SÃO MÚLTIPLAS as formas de participação na vida política. No entanto, todas elas apresentam um ponto em comum. Seja nas sociedades de carácter capitalista, seja naquelas que rumam nos princípios do socialismo, emerge de todas elas, cada vez mais, a reclamação de que o indivíduo tem que deixar de ser considerado como um elemento numé-

rico que influa apenas nas decisões das cúpulas.

CADA PESSOA tem o direito a que lhe estejam garantidas as formas de participação activa, consciente e honesta e nunca manipulada.

A MENSAGEM libertadora do Evangelho tem precisamente o sentido de fazer despertar em cada homem o sentimento da sua capacidade de se entregar ao bem comum, no respeito pelos outros.

NESSA PERSPECTIVA, os desequilíbrios do mundo moderno reclamam a necessidade de uma interpelação séria ao tratamento irregular, muitas vezes criminoso, que diferencia povos e nações. E se, por um lado “pela primeira vez na história, a humanidade inteira chegou à persuasão de que os benefícios da civilização podem, e devem, estender-se a todos os povos” (GS 10), não deixa também de ser um facto que “as pessoas e os grupos estão sedentos de uma vida plena e livre, digna do homem, que coloque ao seu serviço todas as imensas possibilidades que lhes oferece o mundo actual” (GS 10).

É AQUI que se inscreve o compro-

misso político de cada cristão. Participar activamente na vida da comunidade para que a todos cheguem os benefícios do Progresso e os merecimentos da Justiça.

O CRISTÃO que se encerra no interior do seu círculo atraiçoa o carácter do seu Baptismo.

ELE ENCONTRA-SE encarnado na realidade do quotidiano e é aí que se deve desenvolver toda a sua capacidade de transformação, não do mundo, mas da sociedade.

E ISSO só vai consegui-lo se o seu empenhamento evangélico for coincidente com o seu compromisso político na humanização das estruturas coisificadas pelo materialismo economicista, resultante da visão humanista antropocêntrica, que é a idolatria do nosso tempo.

A PARTICIPAÇÃO comprometida do cristão na política, como exigência indeclinável da sua fé em Jesus Cristo, elege a Paz, a Justiça, a Fraternidade como os elementos de relação entre todos os homens.

POR ISSO, ser cristão tem que ser, cada vez mais, ser político.

Euclides Ferreira

Aconteceu... Vai acontecer...

■ O XI ENCONTRO Nacional da Família Carmelita decorrerá em Fátima, de 2 a 3 de Março, subordinado ao tema: "A Palavra de Deus, Nosso Alimento".

■ ORGANIZADO pela Fundação Evangelização e Culturas, em colaboração com a Capelania da Universidade Católica e as Publicações dos Institutos Missionários, está a realizar-se um ciclo de conferências denominado

"A Missão Hoje".

Os próximos temas a tratar são:

"A inculturação, um processo aberto"

dia 12 de Março, por Frei José Nunes

"A Evangelização no mundo novo dos mass media"

dia 16 de Abril, pelo Padre Tony Neves

"O Ecumenismo: Vários caminhos e com o mesmo horizonte"

dia 7 de Maio, pelo Prof. Borges Pinho

"A solidariedade e a Paz"

dia 4 de Junho, pelo Frei Victor Melicias

"A Missão Hoje"

dia 18 de Junho, por D. João Alves

Todas as conferências terão lugar nas instalações da Universidade Católica, em Lisboa.

■ A IGREJA E O MUNDO na aurora do século XXI (30 anos depois da "Gaudium et Spes") foi o tema da IV Semana de Estudos Teológicos que a Faculdade de Teologia de Braga promoveu de 22 a 25 de Janeiro, com o objectivo de contribuir para a reflexão dos problemas que coloca à Igreja uma sociedade em mudança.

■ NO TEXTO para a Jornada Mundial da Juventude 1996, o Papa convida os jovens a ler de novo, com atenção, a Constituição Conciliar "Gaudium et Spes", "um documento precioso e sempre jovem". Aí encontrareis, diz o Papa, a luz para decifrar a vossa vocação de homens e mulheres, chamados a viver, neste tempo maravilhoso e ao mesmo tempo dramático, como artesãos de fraternidade e construtores de paz.

■ OS LEIGOS têm um contributo específico e essencial a desempenhar no interior da Igreja, como também na animação cristã das realidades temporais, recordou o Papa, na alocução dominical, antes da recitação do "Angelus", no passado dia 10 de Dezembro.

■ A COMISSÃO Teológica Internacional realizou no Vaticano, de 2 a 7 de Outubro passado, a sessão plenária anual, dedicada ao estudo das relações entre cristianismo e outras religiões.

■ A COMISSÃO Europeia consagrou 1996 como o "Ano Europeu da Educação e Formação ao Longo de Toda a Vida". A promoção do desenvolvimento pessoal do indivíduo, a cooperação entre os estabelecimentos de ensino e os meios económicos e ainda a sensibilização dos pais para a importância da formação dos jovens, são alguns dos objectivos desta iniciativa.

■ JOÃO PAULO II tem intenção de, no final do milénio, seguir os passos de Abraão, do Iraque à Palestina, atravessando a Jordânia, Israel e Síria. Nesta peregrinação bíblica, tenciona o Papa encontrar-se com Judeus, Muçulmanos e Cristãos separados de Roma, num diálogo interconfessional e ecuménico.

DESTAQUE

A CONFRARIA DE NOSSA SENHORA DO CARMO

A confraria de Nossa Senhora do Carmo, sediada na Igreja Paroquial, é uma associação pública de fieis, com personalidade canónica e civil, cujos principais fins são os seguintes:

- promover e intensificar o culto de Maria sob a invocação de Nossa Senhora do Carmo.
- Fomentar a vocação cristã dos seus membros, ou confrades, colaborando na formação cristã da Paróquia e na promoção da espiritualidade e das vocações carmelitas.
- Sufragar, através de missas, as almas dos confrades e benfeitores falecidos.
- Cooperar com a Paróquia nos seus projectos, e de modo especial no serviço dos pobres e, também, com as demais obras e movimentos de apostolado paroquial.

A Irmandade ou Confraria do Carmo, ou Escapulário, foi informalmente criada em 13 de Julho de 1984, por alguns leigos mais em contacto com os Padres Carmelitas responsáveis pela vida paroquial. Foi canonicamente instituída pelo Cardeal Patriarca de Lisboa em 16 de Julho de 1994, após uma experiência continuada de uns dez anos, sem estatutos canónicos. O Padre Geral dos Carmelitas, então Fr. John Malley, aceitou-a e erigiu-a por Decreto de 6 de Novembro de 1994, festa litúrgica do Beato Nuno, carmelita português.

Qualquer pessoa pode solicitar a entrada na confraria. De um modo geral, a admissão processa-se uma vez por ano, na festa de N.ª S.ª do Carmo, após um breve tempo de estudo (o postulado) dos Estatutos da Irmandade e de reflexão sobre os valores da nossa espiritualidade. Com efeito, e fazendo coro com a tendência mundial, mesmo as Confrarias carmelitas populares desejam ter como guia espiritual a Regra Carmelita, ou seja, a Regra que, no século XIII, Santo Alberto de Jerusalém escreveu para os monges e frades que viviam no Monte Carmelo, na Palestina.

Viver em obséquio de Jesus Cristo, em fraternidade cristã, procurando a imitação da humildade de Maria Nossa Senhora, o Carmelo é uma vocação, um caminho e uma forma peculiar de estar em Igreja. Constituem especiais devoções a participação na Eucaristia, a oração junto do Santíssimo Sacramento, as devoções marianas, principalmente as populares, e também a prática, sempre que possível, do silêncio, meditando no peito a palavra do Senhor.

Como instituição canónica e civil, a Confraria conta já com mais de oito dezenas de irmãos, que se reúnem, segundo as possibilidades, uma vez por mês, para receberem formação e rezar em conjunto. Quase todos participam uma vez por ano no Encontro Nacional da Família Carmelita, habitualmente em Fátima, e em outras festas carmelitas, sobretudo as de carácter vocacional, em que apoiam, segundo as posses, os estudantes do Seminário com uma pequena bolsa de estudo.

A Confraria está juridicamente autorizada a receber quaisquer espécies de donativos, tudo sendo gerido por uma Direcção, uma Assembleia Geral e um Conselho Assessor, eleitos pelos irmãos de três em três anos. Se quiser saber mais, adquira na Secretaria da Paróquia o 'Livro de Bolso do Confrade'.

Pinharanda Gomes

S. VICENTE, diácono e mártir

Celebrámos na passada Segunda-feira, dia 22 de Janeiro, a Solenidade de S. Vicente, Padroeiro principal do Patriarcado de Lisboa.

S. Vicente era diácono da Igreja de Valência, em Espanha, quando a violenta perseguição do Imperador Diocleciano (283-305) atingiu a Península, nos anos 303-304. Capturado juntamente com o seu Bispo, S. Valério, de quem era secretário, o diácono Vicente foi submetido a várias torturas e sofrimentos e, por persistir na profissão da sua fé cristã, foi por fim executado, na cidade espanhola de Saragoça.

Como diácono, S. Vicente punha em prática, com particular diligência, aquelas palavras de exortação que ainda hoje ouvimos ao Bispo na Ordenação dos diáconos: "Recebe o Evangelho de Cristo, que tens missão de proclamar. Crê o que lês, Ensina o que Crês e vive o que ensinas". O Padroeiro da nossa Diocese não se cansava de anunciar o Evangelho de Jesus Cristo por todos os meios ao seu alcance. Oxalá possamos nós acolher o seu exemplo: ser fieis ao Evangelho e à prática da caridade, com ele procurando encarnar sempre a própria missão do Senhor Jesus que veio para servir e não para ser servido.

LITURGIA DA PALAVRA

28 de JANEIRO de 1996 - DOMINGO IV do TEMPO COMUM

"BEM-AVENTURADOS OS POBRES EM ESPÍRITO
PORQUE DELES É O REINO DOS CÉUS"

1.ª Leitura: Sof 2,3;3,12-13 - Sl: 145
2.ª Leitura: 1 Cor 1, 26-31 - Evangelho: Mt 5, 1-12

4 de FEVEREIRO de 1996 - DOMINGO V do TEMPO COMUM

"VÓS SOIS O SAL DA TERRA, VÓS SOIS A LUZ DO MUNDO"

1.ª Leitura: Is 58,7-10 - Sl: 111
2.ª Leitura: 1 Cor 2, 1-5 - Evangelho: Mt 5, 13-16

11 de FEVEREIRO de 1996 - DOMINGO VI do TEMPO COMUM

"DITOSO O QUE ANDA NA LEI DO SENHOR"

1.ª Leitura: Sir 15, 16-21 - Sl: 118
2.ª Leitura: 1 Cor 2, 6-10 - Evangelho: Mt 5, 17-37

18 de FEVEREIRO de 1996 - DOMINGO VII do TEMPO COMUM

"O SENHOR É CLEMENTE E COMPASSIVO"
"AMARÁS O PRÓXIMO COMO A TI MESMO"

1.ª Leitura: Lv 19, 1-2.17-18 - Sl: 102
2.ª Leitura: 1 Cor 3, 16-23 - Evangelho: Mt 5, 38-48

21 de FEVEREIRO de 1996 - QUARTA-FEIRA DE CINZAS

"É AGORA O TEMPO FAVORÁVEL! É AGORA O DIA DA SALVAÇÃO"
"CONVERTEI-VOS E ACREDITAI NA BOA NOVA"

1.ª Leitura: Jl 2, 12-18 - Sl: 50
2.ª Leitura: 2 Cor 5, 20-6,2 - Evangelho: Mt 6, 1-6.16-18

25 de FEVEREIRO de 1996 - 1.º DOMINGO DA QUARESMA

"NEM SÓ DE PÃO VIVE O HOMEM, MAS DE TODA A PALAVRA
QUE SAI DA BOCA DE DEUS"

1.ª Leitura: Gn 2, 7-9. 3, 1-7 - Sl: 50
2.ª Leitura: Rm 5, 12-19 - Evangelho: Mt 4, 1-11

JEJUM QUARESMA

"Sabeis qual é o jejum que Eu aprecio ?

*É romper as cadeias injustas,
desatar as cordas do jugo,
mandar embora os oprimidos
e quebrar toda a espécie de jugo.*

*É repartir o teu alimento com o esfomeado,
dar abrigo aos infelizes sem asilo,
vestir os maltrapilhos.*

Então a tua luz surgirá como a aurora".

(Is 58, 6-8)

A G E N D A

FEVEREIRO:

Dia 2

Adoração do Santíssimo (Igreja Paroquial)

Dia 4

Dia da Universidade Católica

Dia 5

Conferência sobre a "Formação Básica dos

Adultos" dada pelo Padre Vicente

Pedrosa,

da Diocese de Bilbao-Espanha, (às 21.30h no salão paroquial da Igreja de S. João de Deus)

Dia 6

Reunião de Vigários

Dia 7

Conselho Episcopal

Dia 11

Dia Mundial do Doente

Dia 13

Reunião da Vigararia de Loures

Dia 21

- Quarta-Feira de Cinzas - Imposição das Cinzas (Igreja Paroquial)

- Conselho Episcopal

Dia 23

- Início de um CPM (4 sessões) (21.30h na Igreja Paroquial)

Restantes sessões: dias 24/02 e 1 e 2/03

Dia 24

- Promessas de Escuteiros - Festa de Baden Powell

- Retiro Quaresmal - aberto à Comunidade (Igreja Paroquial)

Dia 25

- I Domingo da Quaresma

- Retiro Quaresmal - aberto à Comunidade (Igreja Paroquial)

P.S - No Boletim do passado mês foi referido: o "VII Centenário do Nascimento de Sto. António de Lisboa" em lugar de "VIII Centenário". Por esse lapso apresentamos as nossas desculpas.

Jg

Comunidade em Movimento CONVIDA-O A PARTICIPAR NO RETIRO QUARESMA DA PARÓQUIA

Coordenação:

SECRETARIADO PERMANENTE
DO
CONSELHO PASTORAL

Propriedade:

FÁBRICA DA IGREJA PAROQUIAL DE
SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS
Av. Francisco Pacheco
2670 SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS
Tel. 988 43 66

Maquetista:

jaime gomes

Impressão:

CORREIA GOMES, LDA.

Tiragem: 1 000 Exemplares